A HIS como Estratégia de Preservação da Memória

Desde 2006 estudamos o 'caso'da área do Pilar, em Salvador. Fosse por sua situação no contexto urbano da 'velha Salvador' –em um processo acelerado de transformação em grande ruína–, fosse por sua situação de localização sui generis: numa cota à cavaleiro de vistas da paisagem da Baía de Todo os Santos, cuja beleza é confrontada por uma orientação de poente –em razão da morfologia da baía. *Se a paisagem natural e urbana da Cidade Tradicional requer que as fachadas dos velhos sobrados abram seus olhos para as ruas do antigo e velho Pilar, a orientação e requisitos do conforto ambiental – mais modernos– pedem para 'negar' isso. O que fazer?*

A nossa proposição deve ser avaliada muito mais como uma ideia, uma estratégia do que como uma solução definitiva para um caso específico. Uma estratégia de preservação e de uso das ruínas dos velhos sobrados como verdadeiras 'mascaras de sombreamento', proteção e resguardo de uma nova escala espacial dentro da Cidade Tradicional.

O Problema - As Ruínas de um 'Antigo Pilar'
Os terrenos escolhidos para a nossa proposta integram o que a Prefeitura de Salvador já denominou como Projeto de Requalificação Urbana do Pilar, próxima ao Porto de Salvador. O Pilar constitui uma área remanescente da morfologia urbana original da cidade de Salvador. Antigos sobrados, implantados em lotes estreitos e alongados, justapostos uns aos outros, conformando uma solução estrutural solidária que ocupam os morros dessa área definindo estreitas ruas e vielas ao longo das suas curvas de nível.

Essa tipologia de sobrados erigidos no paramento da rua com paredes espessas de adobes revestidos em suas fachadas, possuíam em seu espaço interior compartimentos divididos por paredes mais finas, elevados em vários pavimentos – de 4 até mesmo 6 pavimentos. Pavimentos estes construídos em estrutura de vigas de madeira assoalhadas em tábuas. Para assegurar sua solidez estrutural, esses casarões eram construídos justapostos uns aos outros, numa típica morfologia urbana portuguesa.

O tempo impôs seus efeitos sobre a área do Pilar. As ruínas vão aos poucos se sucedendo, deixando ainda algumas marcas e lembranças de um outro tempo. A estrutura mais frágil do interior dessas construções vai lentamente desmoronando, restando quase sempre suas fachadas de construção mais robusta. Contudo, em razão da surpreendente verticalização destas, aos poucos elas também desmoronam, na falta de elementos construtivos que possibilitem o seu contraventamento. *A degradação física da área atrai a formação de cortiços e de habitação sem as mínimas condições de habitabilidade contemporâneas.*

A construção de novas Habitações de melhor condição e qualidade, na área do Pilar, pode constituir uma oportunidade de promover uma requalificação ambiental, além de preservar, com dignidade, as reminiscências urbanas de uma antiga Salvador.

A Ideia - o Novo e o Antigo: uma Convivência que Define Novos Espaços Urbanos
Uma ideia muito simples: inserir novas construções no espaço interior das velhas ruínas e construções, criando espaços intersticiais entre as duas construções. Estes espaços não constituiriam simples afastamentos, mais espaços de convívio, como pátios internos para moradores e galerias urbanas para os transeuntes da cidade conferindo espaços de proteção ambiental e térmica, já que boa parte dos morros do Pilar se debruçam sobre a Baía de Todos os Santos numa orientação solar predominantemente poente.
Esses espaços seriam desenhados conforme a implantação das novas construções, resultantes da escolha pela melhor situação urbana, já que as antigas fachadas conservam a função de definição das ruas desta tradicional.

As velhas fachadas e ruínas seriam reestruturadas e apoiadas sobre as novas construções e manter-se-iam como elementos construtivos que definem o espaço da rua tradicional, protegiriam as fachadas das novas construções erigidas em sua retaguarda de insolações eventualmente desfavoráveis e constituiriam espaços e galerias urbanas mediando a relação entre o público e o privado. Muito embora estejam agora desprovidas de sua função utilitária primordial, elas passariam a exercer uma função simbólica, reverencial e protetora ambientalmente.

As novas construções, esses novos edifícios habitacionais, estabeleceriam uma espécie de simbiose arquitetônica em prol da memória do lugar. Assim como os vários exemplos que hoje vão se constituindo pelo mundo.

A Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica do Uso Misto [HIS+Comércio]
A nossa proposta-exemplar foi desenhada para os lotes 39, 21, 23, 25, 27 e 29 da rua Caminho Novo do Taboão, no Pilar para ilustrar a nossa ideia. Elaboramos um projeto para um edifício habitacional que, na verdade, configura mais de um.

O edifício constitui-se de quatro partes, implantadas de modo a configurar espaços intersticiais para uma galeria urbana e pátio interno de convívio e de sombreamento para as novas habitações. Uma parte do edifício constitui unidades de dois quartos com 40m2, e tem ao todo nove pavimentos e um teto-jardim. Outra parte constitui a Sobreloja e Lojas deste mesmo edifício. Essa área comercial tem forte e direta relação com a Galeria Urbana que media a relação do conjunto com a rua. Uma outra parte do edifício constitui um bloco de quatro pavimentos com unidade habitacionais de um quarto e 30m2 de área. O falso térreo deste bloco está formado por quatro lojas de médio porte abertas para uma Galeria Urbana formada pelo afastamento deste em relação ao primeiro e constitui a quarta parte do conjunto. Sob o piso desta Galeria propomos uma garagem e área para equipamentos.

A definição altimétrica do novo conjunto foi definida em razão da relação com as antigas fachadas [lotes 23 a 29] e do que outrora foram as construções dos lotes 39 e 21, de modo que os novos edifícios não sobrepujassem a escala da antiga cidade e a premissa de não alterar a geomorfologia do morro que faz o 'fundo íngreme' para com esses imóveis – a intervenção direta sobre os morros poderiam permitir o aumento de área construída, todavia em razão da declividade da sua declividade acentuada isto só seria possível com a construção de extensos e robustos arrimos que poderiam inviabilizar economicamente a construção de novas unidades.

A definição do Uso Misto para o conjunto permitiria manter os custos de manutenção das áreas condominiais, especialmente se algumas das lojas forem administradas pelo condomínio. Isto é imprescindível para a sustentabilidade econômica do conjunto, já que as áreas condominiais de convívio são muito importantes para a qualificação do projeto, mas significam custos que necessitam de ser amortizados. Assim como o uso comercial trará a devida e desejada animação urbana ao contexto urbano próximo ao conjunto.

A Construção - A Tecnologia à Serviço da Cidade
Os princípios de projeto e desenho que, em nosso entendimento, devem qualificar a solução arquitetônica e urbanística habitacional são a [I] excelência do sistema construtivo [segurança, acabamento, relação custo-benefício, relação entre padronização e especificidade, etc.]; [II] padrões dignos e aceitáveis de conforto e habitabilidade das unidades habitacionais; [III] a proposição de espaços de convívio e encontros, valorizando a vida em comunidade; [IV] o direito à Arquitetura e à Estética; e o mais importante de todos: a solução de arquitetura por mais padronizada que possa ser a tecnologia construtiva empregada, [V] deve primar pela integração do projeto com o contexto urbano imediato e, sobretudo constituir-se numa oportunidade de [re]desenhar a Cidade – prover uma 'estética urbana'. *Assim, esta urbanidade da solução arquitetônica deverá constituir-se em um sinal de respeito ao maior de todos os artefatos e a maior de todas as instituições criadas pelo homem, que é a Cidade.*

Deste modo procuramos em nossa proposta para o Pilar, atender aos pressupostos de projeto e desenho estabelecidos.

Escolhemos um sistema construtivo já e estrutural moderno, de relativo baixo-custo [elimina o uso de formas, possui baixíssimo desperdício], durável, prima pela padronização e coordenação modular, garante a perfeita execução de prumos, segurança, baixo custo de manutenção e rapidez de execução e pode ser integrado de maneira ágil e fácil ao softwares que possuem Plataformas BIM. Trata-se da *Alvenaria Armada em Blocos de Concreto e Lajes Alveolares de Concreto Pré-Moldadas.* Todavia a primazia deste sistema construtivo no uso da coordenação modular permite que ele possa ser facilmente adaptado para um sistema de pré-fabricação em painéis de forma de concreto ou até mesmo o uso do aço.

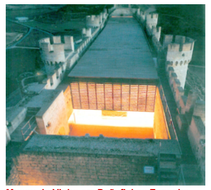
A escolha do sistema construtivo, e também estrutural, permitiu que fossem definidas Unidades Habitacionais, cujo vão estrutural seria de 7.50m. Isto possibilita que todas as paredes internas constituam simples divisórias, portanto utilizando-se blocos de alvenaria mais estreitos, liberando maior área útil para os ambientes e criando alternativas de novos lay-outs. Para garantir ainda uma melhor habitabilidade das unidades habitacionais, as divisórias longitudinais e as esquadrias de vedação externas - cuja caixilharia poderia ser em aço galvanizado e do tipo basculante - possuem na parte superior um faixa de elementos vazados de modo a facilitar a circulação cruzada, retirando mais rapidamente o excesso de vapor d'água dos ambientes.

A Alvenaria de Concreto armada permitiria, também, a construção eficiente e com menor custos dos arrimos de contenção, assim como a estrutura de encamisamento das antigas e reminiscentes fachadas, configurando uma espécie de contraforte.

As ruínas aos poucos vão se sucedendo no Pilar, formando uma paisagem de reminiscências de uma memorável e antiga Salvador

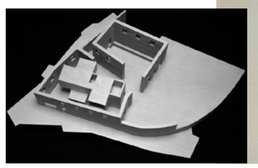
O conjunto do Caminho Novo do Taboão

Vemos nestes exemplares o denso convívio entre o novo e o antigo: tempos e espaços em um só e novo Lugar

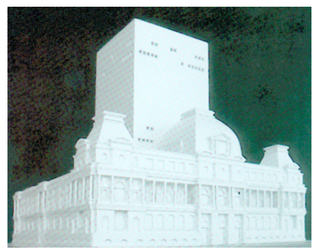


Museu do Vinho em Peñafiel na Espanha
Arquiteto Roberto Valle Gonzalez

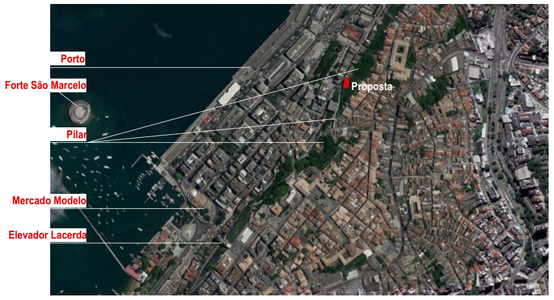
Casa de Chá no Porto em Portugal
Arquiteto João Mendes Ribeiro



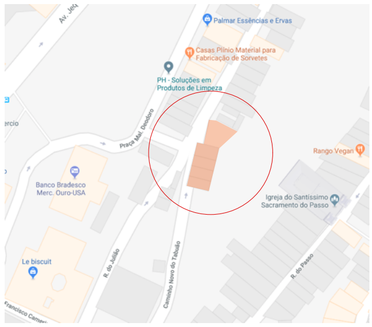
Casa em Alenquer em Portugal
Arquitetos Francisco e Manuel Aires Mateus



Novo anexo do Museu Nacional de Belas Artes no rio de Janeiro
Arquiteto Paulo Mendes da Rocha



SITUAÇÃO GEOGRÁFICA



N

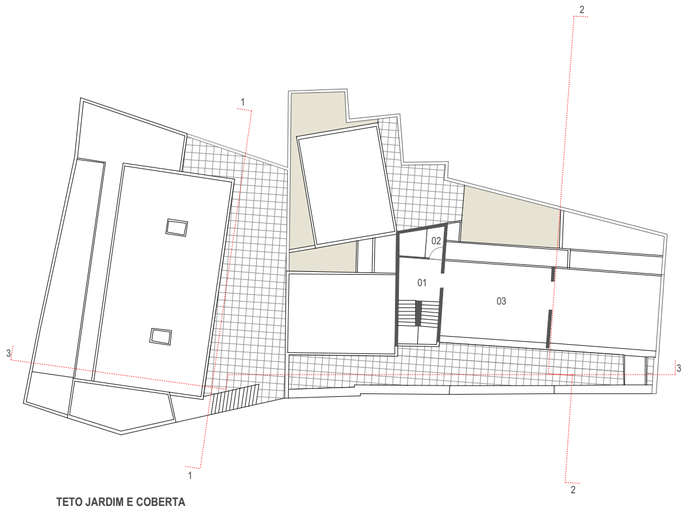
SITUAÇÃO CADASTRAL
0 10 20 50

IMPLANTAÇÃO
0 1 5 10

N

LEGENDA
01. RUA CAMINHO NOVO DO TABOÃO/ 02. BLOCO DE UHs DE 1Q [12Un] / 03. BLOCO DE UHs DE 2Q [29Un] / 04. GALERIA / 05. PÁTIO

RESUMO DA PROPOSTA
Área do Terreno Retificado=721,50m2 / Área Construída Total=3200m2 / Área do Terreno Ocupada=403.50m2 / Área Livre=318m2
Área Verde=80m2 / Área Construída Habitacional=1624m2 / Área Construída Comercial=450m2 / Área Construída Condominial [Garagem, Teto-Jardim, Lavanderias, Circulações, Equipamentos e Instalações]=1126m2



TETO JARDIM E COBERTA

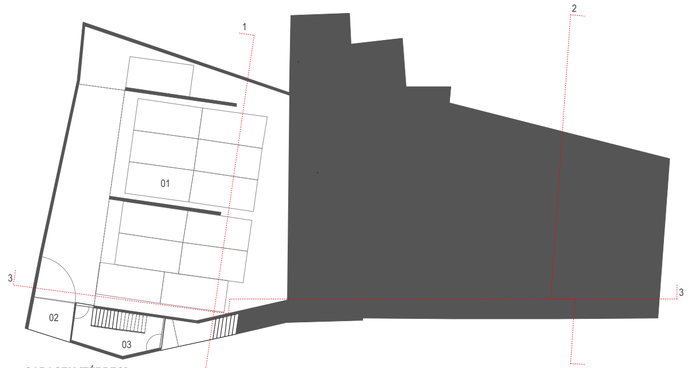
0 1 5 10

LEGENDA

01. HALL / 02. MÁQUINAS / 03. TETO JARDIM / 04. GALERIA / 05. GARAGEM / 06. PÁTIO /
07. RUA / 08. LOJA / 09. ESCRITÓRIO / 10. UH - 2 QUARTOS / 11. UH - 1 QUARTO / 12. PASSARELA

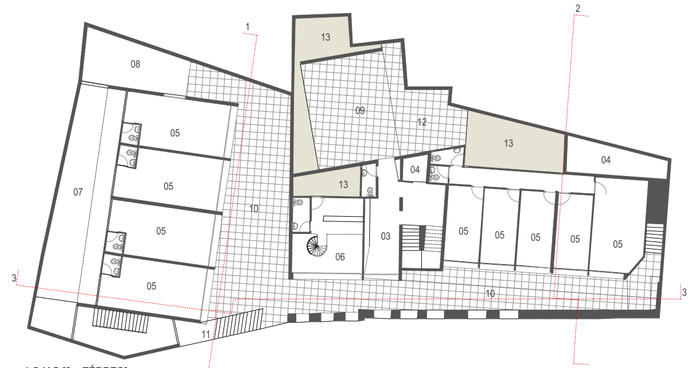
LEGENDA

01. GARAGEM
02. ACESSO GARAGEM
03. PORTARIA
04. ELEVADOR
05. LOJA
06. CAFÉ
07. VAZIO
08. TERRAÇO COBERTO
09. SALÃO COMUNAL
10. GALERIA
11. ACESSO GALERIA-ESCADA
12. PÁTIO
13. JARDINS
14. ESCRITÓRIO
15. ACESSO GALERIA-PASSARELA
16. MEZANINO
17. CIRCULAÇÃO
18. SALA DE ESTAR/JANTAR
19. COZINHA
20. QUARTO
21. SERVIÇO



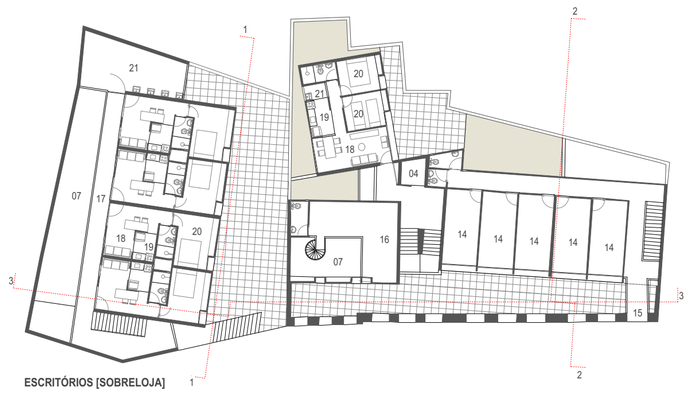
GARAGEM [TÉRREO]

0 1 5 10



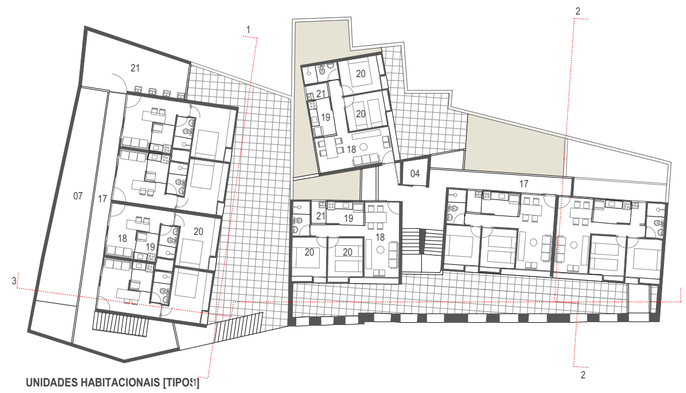
LOJAS [2o. TÉRREO]

0 1 5 10



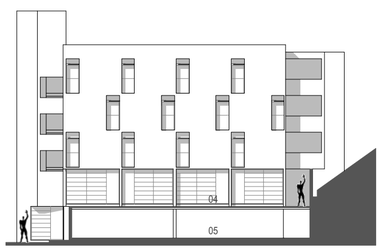
ESCRITÓRIOS [SOBRELOJA]

0 1 5 10



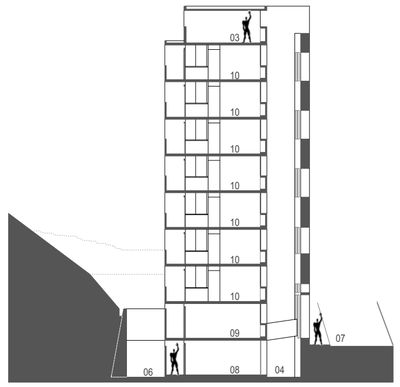
UNIDADES HABITACIONAIS [TIPO:!]

0 1 5 10



SECÇÃO 1

0 1 5 10



SECÇÃO 2

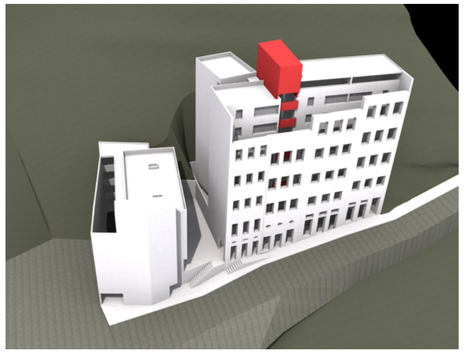
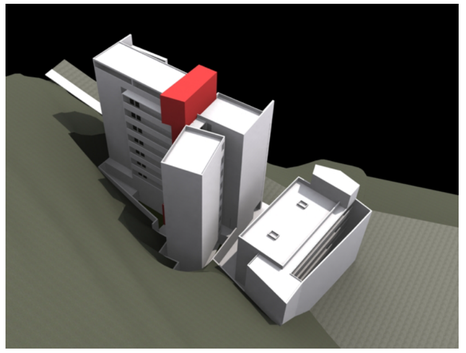
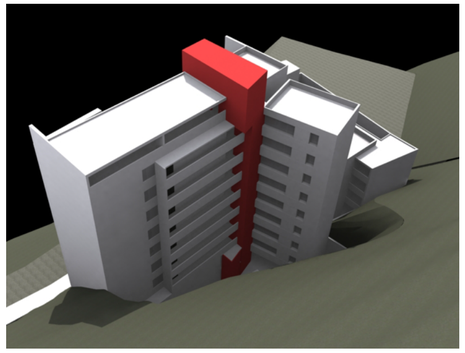
0 1 5 10

SECÇÃO 3

0 1 5 10

ELEVAÇÃO SUDOESTE [Rua do Taboão]

0 1 5 10

LEGENDA

01. HALL / 02. MÁQUINAS / 03. TETO JARDIM / 04. GALERIA / 05. GARAGEM / 06. PÁTIO /
07. RUA / 08. LOJA / 09. ESCRITÓRIO / 10. UH - 2 QUARTOS / 11. UH - 1 QUARTO / 12. PASSARELA